

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Volante Rodri recebe de bom grado uma contestada Bola de Ouro após os prognósticos apontarem o Vinicius Junior como favorito ao prêmio. Desempenhos com as seleções, afinidade com jurados e postura estão entre os fiéis da balança

De mão beijada



VICTOR PARRINI

Trinta e sete participações em gols em 45 partidas e três títulos, entre eles, o Liga dos Campeões da Europa com absoluto protagonismo no Real Madrid não foram suficientes para Vinicius Junior convencer a maioria dos 100 jornalistas votantes do prêmio Bola de Ouro, da revista *France Football*, em parceria com a Uefa. Quando os astros pareciam se alinhar para brindar o talento esbanjando pelo atacante na temporada 2023/2024 e encerrar o jejum de 17 anos do Brasil sem um jogador eleito o melhor do mundo — o último foi o brasileiro Kaká, em 2007 —, uma marcação cerrada nos bastidores subiu e surpreendeu jogador, clube e fãs. Eram aproximadamente 15h na capital espanhola (11h de Brasília), quando o favorito a faturar o tradicional troféu entregue desde 1956 e a cúpula merengue receberam a informação da vitória do volante Rodri ao prêmio. Era aviso prévio. Por volta das 22h, no Théâtre du Châtelet, em Paris, o único africano eleito melhor do mundo, o liberiano George Weah abre o envelope e entrega a honraria ao pilar de Pep Guardiola no Manchester City e de Luis De La Fuente na Espanha.

A escolha dos jornalistas por Rodri causou revolta no Real Madrid. O clube havia organizado o embarque de uma comitiva de 50 pessoas para celebrar a vitória

peçoal de Vinicius Junior, mas cancelou a viagem em cima da hora. Foi um verdadeiro boicote a um prêmio entregue de "mão beijada". Vinicius Junior reivindicou os títulos da Supercopa da Uefa, Supercopa da Espanha, Campeonato Espanhol e Liga dos Campeões. O brasileiro protestou nas redes sociais após a divulgação do resultado. "Eu farei 10x se for preciso. Eles não estão preparados", discursou sobre a Bola de Ouro.

Nas entrelinhas, a preparação a qual Vinicius Junior se refere é sobre um negro recebendo o título de melhor do mundo. O último foi Ronaldinho, pelo Barcelona, em 2005. De lá para cá, o troféu se revezou entre o argentino Lionel Messi e o português Cristiano Ronaldo, passando uma vez para o croata Luka Modric e para o francês Karim Benzema. Outro fator decisivo para a segunda posição do brasileiro na votação é o posicionamento fora de campo. A incessante luta contra o racismo incomoda uma ala dos jornalistas europeus. Há quem defenda a tese de que Vini cai nas "provocações" da torcida.

Outra justificativa para o segundo lugar de Vinicius Junior está no desempenho da Seleção. Em ano de Copa América e Eurocopa, a performance dos jogadores nos clubes não costuma ser decisiva. É aí que Rodri obteve o trunfo. Enquanto o brasileiro caiu precocemente para o Uruguai nas quartas de final do torneio continental, o

"Eu farei 10x se for preciso. Eles não estão preparados"

Vinicius Junior

"Se os critérios não designam Vinicius como vencedor, deveriam designar Carvajal. A Bola de Ouro da Uefa não respeita o Real Madrid"

Real Madrid

volante foi um dos pilares da conquista do quarto título europeu de La Roja, sobre a Inglaterra.

Sob a batuta de Pep Guardiola, conquistou o tetracampeonato consecutivo do Campeonato Inglês, o Mundial de Clubes da Fifa sobre o Fluminense e a Supercopa da Uefa. Na Champions League, os citizens foram eliminados nas quartas, justamente para o Real Madrid de Vini e companhia.

Em comunicado à imprensa, o clube merengue ressaltou não ser respeitado pela organização do prêmio. "Se os critérios de

premiação não designam Vinicius como vencedor, os mesmos critérios deveriam designar Carvajal (campeão da Champions pelo Real e da Euro-2024 pela Espanha) como vencedor. Como não foi o caso, é óbvio que a Bola de Ouro da Uefa não respeita o Real Madrid", diz a nota.

Os nomes de Vinicius Junior e de Jude Bellingham foram retirados de placas nos assentos reservados aos convidados do evento. Do lado de fora do Teatro, fãs de Vinicius Junior protestaram contra o resultado que se desenhava. "Vinicius, Bola de Ouro. Vinicius, Bola de Ouro", gritavam os admiradores do brasileiro. Na chegada ao local do evento, Rodri foi vaiado.

Na enquete do jornal *L'Équipe*, parceiro da revista *France Football*, Vinicius Junior foi o campeão. O brasileiro recebeu 41,3% dos votos, mais do que o triplo de Rodri (13,5%). Jude Bellingham completou o pódio (10,3%).

Top-10

Jude Bellingham completou o pódio da classificação da Bola de Ouro 2024. Lateral do Real Madrid e da Espanha, Dani Carvajal ficou em quarto. O norueguês do Manchester City, Erling Haaland, foi o quinto. O francês Kylian Mbappé, o argentino Lautaro Martínez, o espanhol Lamine Yamal, o alemão Toni Kroos e o inglês Harry Kane completaram o elenco dos 10 primeiros.

Você sabia?

A Espanha volta a ter a Bola de Ouro após 64 anos. O país não emplacava um melhor do mundo desde 1960. O último havia sido o meia Luis Suárez, ex-Barcelona, Internazionale e Sampdoria. A Espanha chega a quatro prêmios. Os dois primeiros troféus vieram com o pentacampeão europeu pelo Real Madrid e oito vezes do Campeonato Espanhol, Alfredo Di Stéfano, em 1957 e 1959. Rodri é o primeiro jogador defensivo premiado desde o zagueiro Fabio Cannavaro, em 2006.

Aitana Bonmatí conquista o bi

Franck Fife/AFP



A talentosa meio-campista do Barcelona e da seleção espanhola, Aitana Bonmatí recebeu, em Paris, a segunda Bola de Ouro consecutiva. A jogadora de 26 anos se iguala à companheira de equipe e de seleção, Alexia Putellas, vencedora do prêmio em 2021 e 2022. "Isto não é algo que se consiga sozinha, me sinto com sorte porque estou rodeada de jogadoras que me fazem melhorar a cada dia", discursou Bonmatí. A categoria feminina foi instituída pela revista *France Football* em 2018. Seis vezes melhor do mundo pela Fifa, a brasileira Marta jamais faturou o troféu francês. Nesta edição, o Brasil foi representado pela brasileira Gabi Portilho, atacante do Corinthians, e pela zagueira Tarciane, do Houston Dash, dos EUA. Elas terminaram em 18º e 23º, respectivamente, na lista composta por 30 jogadoras.

Os melhores da cerimônia

Sergei Gapon / AFP



Clube

Mesmo sem mandar nenhum representante para o evento, o Real Madrid foi eleito o melhor clube. No feminino, o Barcelona teve os monopólios nos torneios nacional e continental reconhecidos.

Franck Fife/AFP



Jovem

A joia do Barcelona e da seleção espanhola, Lamine Yamal, de 17 anos, recebeu o Troféu Kopa de melhor jogador jovem do ano. Campeão da Euro-2024, ele sucede o inglês Jude Bellingham.

Javier Soriano/AFP



Treinador

Mente por trás do sucesso do Real Madrid, o italiano Carlo Ancelotti levou o troféu individual. Ele desbancou Pep Guardiola, Xabi Alonso, Línel Scaloni, Luis de la Fuente e Giancarlo Gasperini.

Franck Fife/AFP



Treinadora

Ex-dona da prancheta do Chelsea e atual comandante da seleção dos Estados Unidos, a inglesa Emma Hayes foi eleita a treinadora da temporada. Na Olimpíada, ela levou as americanas ao ouro.

Franck Fife/AFP



Goleiro

Paredão da Argentina na conquista da Copa América, Emiliano Martínez não deu chance aos concorrentes na disputa do prêmio de melhor goleiro da temporada.

Franck Fife/AFP



Artilheiros

O prêmio de artilheiro da temporada europeia ficou dividido entre o inglês Harry Kane e o francês Kylian Mbappé. Ambos marcaram 52 gols, contando clubes e seleções.